

China está à frente na corrida, diz Microsoft

A China combina modelos “abertos” de IA, de baixo custo, com pesados subsídios estatais para obter vantagem, diz o presidente da Microsoft, Brad Smith

Por Cristina Criddle — Financial Times, de San Francisco

14/01/2026 05h01 · Atualizado há 5 horas

f

X

WhatsApp

in

🎁

Presentear matéria



Brad Smith, da Microsoft: China tem um modelo de código aberto competitivo — Foto: Nathan Howard/Bloomberg

A Microsoft alertou que os grupos americanos de inteligência artificial estão sendo superados por rivais chineses na disputa por usuários fora do Ocidente, com a China combinando modelos “abertos” de baixo custo com pesados subsídios estatais para obter vantagem.

Brad Smith, presidente da Microsoft, disse ao Financial Times que a rápida adoção da tecnologia da startup chinesa de inteligência artificial DeepSeek em mercados emergentes como a África, ressalta a competição que as empresas americanas enfrentam no mundo todo.

E há cada vez mais desses modelos”, disse ele. “Eles se beneficiam de subsídios do governo chinês. Se beneficiam de subsídios que lhes permitem, basicamente, praticar preços mais baixos do que as empresas americanas.”

Seus comentários vêm na esteira de uma nova pesquisa da Microsoft que constatou que o lançamento, há um ano, do modelo de linguagem ampla (LLC) R1 da DeepSeek ajudou a acelerar a adoção da IA em todo o mundo, especialmente o Sul Global, devido à sua “acessibilidade e baixo custo”.

Isso também levou a China a ultrapassar os EUA no mercado global dos chamados modelos de IA “abertos”, que muitas vezes podem ser usados, modificados e integrados gratuitamente por desenvolvedores.

Por outro lado, grupos de tecnologia dos EUA como OpenAI, Google e Anthropic concentraram-se em manter o controle total de suas tecnologias mais avançadas, lucrando com elas por meio de assinaturas de clientes ou contratos corporativos.

A pesquisa da Microsoft, baseada em dados de uso dos produtos do grupo, estima que a empresa chinesa detém uma participação de 18% no mercado de IA na Etiópia e 17% no Zimbábue.

Segundo o executivo, os países africanos precisarão de mais investimentos de “bancos de desenvolvimento internacionais” ou de “mecanismos de financiamento” para construir centros de dados e subsidiar os custos de eletricidade.

“Se dependermos apenas de fluxos de capital privado, acho que isso não será suficiente para competir com um concorrente que é subsidiado no grau em que as empresas chinesas frequentemente são, especialmente nessas partes do mundo”, afirmou.

No entanto, Bright Simons, vice-presidente do centro de estudos Imani, em Gana, e especialista em IA, afirma que não há uma “forma cientificamente rigorosa” de determinar se a DeepSeek está de fato avançando na África, mas que os sistemas chineses de IA de código aberto oferecem alternativas baratas.

“Os africanos não podem pagar soluções muito caras, a não ser as de código aberto. Então, é preciso recorrer ao Llama [da Meta] ou às opções chinesas”, disse ele. Segundo Simons, também estão sendo usados pequenos modelos de linguagem locais, como o Masakhane, um modelo pan-africano, e o sul-africano InkubaLM.

A pesquisa da Microsoft também constatou que em países onde os produtos de tecnologia dos EUA são limitados ou restritos, a DeepSeek conquistou uma vantagem considerável, com uma participação de mercado de 56% em Belarus, 49% em Cuba e 43% na Rússia.

A DeepSeek abalou o Vale do Silício quando anunciou, no ano passado, seu poderoso modelo avançado de IA, o R1, que, segundo a empresa, foi treinado a um custo menor e com menos poder de computação.

A pesquisa da Microsoft mostra que a adoção da IA está atualmente concentrada nos países desenvolvidos, com quase um quarto do Norte Global usando a IA no quarto trimestre de 2025, comparado a 14% do Sul Global, e 16% no total mundial.

Smith disse que a lacuna crescente é um “motivo de preocupação” e alertou que “se não enfrentarmos a crescente divisão em IA, é provável que ela se perpetue e amplie a grande divisão econômica entre o Norte e o Sul”.

Ele observou que essa é uma frente de batalha fundamental na corrida competitiva dos EUA com a China e acrescentou que as empresas privadas precisam investir mais na construção de centros de dados e fornecer treinamento e capacitação, bem como aportes de governos e instituições financeiras.

“O que nós temos, como empresas americanas, é uma reputação forte de confiabilidade. Temos acesso a chips melhores do que as empresas chinesas têm... mas é sempre preciso competir em preços”, acrescentou.

Smith alertou que a falta de atenção à adoção da IA em regiões como a África, com populações jovens em rápido crescimento, poderá levar ao surgimento de sistemas que não estejam alinhados com os valores democráticos. “Se as empresas de tecnologia americanas ou governo ocidentais fecharem os olhos para o futuro da África, estarão fechando os olhos para o futuro do mundo de forma mais ampla, e acho que isso seria um erro grave”, acrescentou. **(Tradução de Mario Zamarian)**

< Mais recente

Próxima >

Conheça o Valor One

Acompanhe os mercados com nossas ferramentas [ACESSAR GRATUITAMENTE >](#)

Mais do Valor Econômico